

# A música *gospel* como padrão de sucesso: uma análise de duas canções vitoriosas no Troféu Promessas 2012

GT 21: Sociologia da Religião

Eduardo Guilherme de Moura Paegle,

Doutor no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

E-mail: [edpaegle@hotmail.com](mailto:edpaegle@hotmail.com)

Gabriel Ferrão Moreira, Professor em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Doutorando em Música pela Universidade de São Paulo (USP). Bolsista da CAPES.

E-mail: [gfmoreira@ymail.com](mailto:gfmoreira@ymail.com)

## Resumo:

O presente artigo está dividido em duas partes. A primeira parte trata-se da teorização sobre os conceitos da música *gospel* dentro da cultura evangélica brasileira contemporânea, incluindo uma ênfase na profissionalização musical, na formação e consolidação de uma indústria cultural evangélica nacional através de um expressivo mercado consumidor denotando uma ênfase mercadológica seguindo modelos de sucesso. A segunda parte trata-se da análise músico-poética de premiações do Troféu Promessas de 2012 organizada pela Rede Globo de televisão. As músicas analisadas são “Me Ama” da banda “Diante do Trono” escolhida na categoria de melhor música e “Uma história escrita pelo dedo de Deus” do cantor Thalles Roberto.

Palavras-chaves: música *gospel*; evangélicos; Troféu Promessas.

## Introdução

O fenômeno sociológico na esfera religiosa brasileira mais importante no final do século XX e início do século XXI foi e continua sendo o crescimento dos evangélicos. Considerando as diferentes denominações religiosas, incluindo os grupos reformados, pentecostais e neopentecostais, os dados oficiais apontam cerca de 22% da população, que em números absolutos superam 42 milhões de fiéis nos dados do IBGE de 2010.<sup>1</sup> Em termos comparativos, os evangélicos representavam 5,2% da população brasileira em 1970; 6,6 % em 1980; 9% em 1990 e 15,6% em 2000 (CUNHA, 2007).

Entendemos que esse processo é chamado de campo religioso, compreendido como o local das disputas entre os atores na relação demanda-oferta dos bens simbólicos oferecidos pelos agentes religiosos (BOURDIEU, 2005). O crescimento dos evangélicos brasileiros implica num processo de trânsito religioso, no qual o referido grupo apresenta-se como o segmento receptor e o catolicismo, o principal doador. Coloca-se a religião mais como escolha pessoal do que herdada pelos pais ou pelas gerações passadas.

O crescimento numérico dos evangélicos brasileiros passou à ser percebida no viés político e econômico. No primeiro, a tradução do “voto evangélico” cooptado através de estratégias de algumas denominações (sobretudo, na Igreja Assembléia de Deus e Igreja Universal do Reino de Deus) na redemocratização do país na segunda metade da década de 1980; enquanto, no viés econômico, a visão de setores da sociedade que enxergavam a possibilidade de fazer bons negócios através desse

<sup>1</sup> Tabela 1.4.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião - Brasil – 2010. IBGE. Disponível em 25 de julho de 2013, em [http://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religiao\\_Deficiencia/tab1\\_4.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf).

gigantesco mercado consumidor. Em suma, cooptação política de um lado pelas próprias denominações evangélicas à serviços da criação dos impérios eclesiásticos denominacionais, já que as concessões de tv e rádio são públicas derivado daí a necessidade de representantes políticos para assegurar uma fatia dessas concessões e a cooptação econômica, na qual tanto a indústria televisiva quanto fonográfica sejam especificamente religiosas ou não-religiosas (Rede Globo e Sony, por exemplo) buscam ampliar o mercado consumidor. Em tempos, nos quais a identidade se faz via consumo, nada mais sintomático.

### **O Troféu Promessas e o Festival Promessas: interfaces da cooptação do mercado *gospel* pela Rede Globo**

Inicialmente, cabe-nos uma breve discussão sobre a compreensão do que é *gospel*. Do ponto de vista etimológico, surgiu da expressão “*God spell*”, entendido como “Palavra de Deus” ou “Evangelho”. Em relação a música, tal origem é referida ao canto coral estadunidense com forte influência do *Black music*. Nos EUA é usualmente classificada a música como “Música cristã”, já que neste país, tal referência relaciona-se com a música evangélica, por ser majoritária lá, enquanto no Brasil, devido a maioria católica, usou-se a classificação, a terminologia “música *gospel*” (CASTRO, 2010, p.25).

Para Milton Rodrigues Júnior (2010, p.28-29), a influência das *gospel songs* do século XIX, colocava como temas recorrentes a conversão do indivíduo, a redenção de Cristo e a certeza da vida eterna. Normalmente as referidas canções eram compostas de um refrão e das estrofes. O refrão era uma forma didática de fazer toda a congregação cantar, de forma bastante didática. As características das músicas variavam entre guerreiro, didático, meditativo e sentimental. A influência musical estadunidense foi trazida desta forma, com os missionários à partir da segunda metade do século XIX.

A questão que temos que fazer, é como pensarmos a atualidade do *gospel*. A popularização desta terminologia no Brasil ocorreu nos anos 1990, ou seja, no mesmo momento em que os evangélicos passaram à ter maior visibilidade pública. Segundo Magali Cunha (2007, p.67-68) : 1) A centralidade da música no culto, como sinônimo de louvor e adoração; 2) Uso de tecnologia na projeção das letras das músicas nos templos; 3) A substituição de conjuntos de louvor liderados por jovens para ministérios de louvor; 4) A incorporação de gêneros populares (frevo, axé, forró e samba) nos cânticos evangélicos; 5) O uso da expressão corporal, como danças, além de figurino e maquiagem próprias, salientando a questão da performance; 6) Surgimento de “louvorzões”, a ênfase na informalidade nos eventos musicais nas igrejas; 7) As rádios evangélicas como meio de comunicação predominante, criando uma distinção entre música secular (que não deve ser ouvida entre os evangélicos de uma linha mais conservadora) e música religiosa (a única legitimada nos setores conservadores evangélicos), bem como na TV e nos *clipes gospel*; 8) Os artistas *gospel* que devem serem imitados, comentados e copiados; 9) Relaciona os *shows gospel* como espaços de lazer e entretenimento. Tendo essas características em mente, cabe-nos analisar o processo de um veículo de comunicação não-religioso, no caso a Rede Globo para a sua gravadora, a *Som Livre* e o Troféu Promessas, uma estratégia para premiar e dar mais visibilidade ao *cast* evangélica na maior rede de Tv do país. Para tanto, sigamos na observação do do contexto que se formou nos últimos anos e que pavimentou o caminho para esse encontro entre a cena *gospel* e o mercado fonográfico tradicional.

Substituindo, em 2011, o Troféu Talento que premiava a música evangélica no país desde 1995, o Troféu Promessas se destaca como a maior premiação da música *gospel* brasileira da atualidade. Diferente do Troféu Talento - que era promovido pela Rede Aleluia, vinculada à Igreja Universal do Reino de Deus - o Troféu Promessas parte da iniciativa da Rede Globo de Televisão, a maior emissora de TV brasileira, notadamente um canal de televisão sem vinculação religiosa.

Enquanto é fácil entender o interesse da Igreja Universal do Reino de Deus na promoção da música evangélica - ela mesma detentora, até 2012, de uma gravadora própria, a *Line Records*

especializada no segmento *gospel*, a movimentação da Rede Globo nesse sentido é de um ineditismo notável. Tida por setores mais conservadores da ala evangélica como uma espécie de arquiinimiga do evangelho, em especial pelo conteúdo secular de suas novelas e seriados, a Rede Globo, por meio da sua gravadora Som Livre, lançou em 2008 o subselo *Som Livre Apresenta* onde, numa jogada de *marketing* muito bem executada, foi capaz de arregimentar boa parte da cena musical *gospel* brasileira de destaque para suas fileiras de artistas.

Talvez numa antevisão dos dados demográficos do Censo de 2010, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que aponta um aumento de 61% da população protestante entre 2000 a 2010<sup>2</sup>, a Globo tenha se interessado pelo nicho do mercado *gospel*, em franca ascensão e profissionalização na última década. Outros pontos importantes a se considerar são as características específicas do público-alvo *gospel*, que os diferenciam dos demais nichos comerciais, favorecendo o comércio de bens e produtos culturais.

Na esfera evangélica - em especial nas comunidades (neo)pentecostais, que congregam maior número de fiéis e menor escolaridade média- é comum haver na apreciação artística a conexão semântica via sinonímia entre categorias como *benção* e *sucesso*, *dom divino* e *capacidade técnica* e *habilidade*, sendo o primeiro item do binômio as costumeiras percepções sistêmicas que legitimam a condição de determinado artista frente às concepções teológicas dessas comunidades. Dentro desse contexto, portanto, o sucesso alcançado pelo artista - que pode ser materializado ao fechar contrato com uma grande gravadora, ou por uma vendagem estratosférica - é transformado no discurso dos fiéis em *benção divina* o que justifica o processo de produção das celebridades (onde a meritocracia é transferida para a dimensão religiosa) e a prática do consumo dos materiais produzidos por essas celebridades.

As práticas proibitivas dos pastores neopentecostais com o que chamam de ‘cultura mundana’ facilita, também, a formação de um público-alvo facilmente alcançado pela indústria fonográfica. Na medida em que fica proibido ao fiel adquirir um *CD* ou *DVD* de música *mundana* resta a ele, então, numa cultura em que o consumo de música é compulsório, adquirir uma variedade de *CD*'s evangélicos, desviando-se das críticas à vaidade ou adoração por determinado artista através das já citadas ressignificações teológicas. Outra característica curiosa do consumidor evangélico é, ao menos na teoria, a aversão à pirataria, considerada pelos pastores como pecado, numa outra referência cruzada entre categorias de mercado e categorias teológicas<sup>3</sup>.

Dentro desse contexto mercadológico muito específico, a aderência da Rede Globo via Som Livre ao mercado *gospel* tem como epítome dois eventos específicos, a criação do maior prêmio e festival da música fonográfica desse nicho, o Troféu Promessas, e a promoção do Festival Promessas. Tendo sua primeira edição em 2011, o prêmio adquiriu um formato semelhante ao Troféu Imprensa, que premia diversas categorias da televisão brasileira. Premiando artistas em diversas categorias, como Melhor *CD* e Melhor Banda. Em 2012, ocorreu a segunda edição, e para 2013 a terceira edição já tem as inscrições abertas<sup>4</sup>.

Tendo entregue um tributo de reconhecimento à música *gospel* pela ideia dos Troféus, o Festival Promessas elabora a mesma agenda no formato de *show* musical. No mesmo ano do primeiro Troféu Promessas, a Rede Globo organizou um programa especial de final de ano, apresentando nomes

<sup>2</sup>Número de evangélicos aumenta 61% em 10 anos, aponta IBGE. G1. Disponível em 31 de julho de 2013, de <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/06/numero-de-evangelicos-aumenta-61-em-10-anos-aponta-ibge.html>.

<sup>3</sup>Muito embora tal concepção não se verifique frequentemente na prática dos fiéis. A famosa rua Conde de Sarzedas, em São Paulo, conhecida pela quantidade de lojas dedicadas ao comércio de produtos destinados à evangélicos, abriga também diversos comerciantes ambulantes vendendo discos piratas. A entrevista feita a Ana Paula Valadão, expoente da música *gospel* brasileira a esse respeito, é bastante elucidativa. Ana Paula Valadão fala sobre pirataria programa sempre feliz. Disponível em 31 de julho de 2013, de <http://www.youtube.com/watch?v=LDixexzyVaU>.

<sup>4</sup>Inscrições para o Troféu Promessas terminam segunda-feira. Disponível em 31 de julho de 2013, de <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/07/inscricoes-para-trofeu-promessas-terminam-segunda-feira.html>.

notáveis da música gospel, e conseguindo, durante o período do festival, liderar, isolada, a audiência da televisão brasileira<sup>5</sup>. O evento foi realizado no Rio de Janeiro. A fórmula do festival foi repetida em 2012, dessa vez em São Paulo.

A análise do surgimento desses dois eventos e a política comercial da gravadora Som Livre demonstram uma nova abordagem da rede Globo com relação ao desenvolvimento da profissionalização da música evangélica. Com sua estrutura pronta para o desenvolvimento de artistas, tanto na parte da produção e distribuição de *DVD's* e *CD's* quanto na apresentação de seus artistas em seus próprios programas de televisão e portais na Internet, adaptou esses recursos para suprir uma demanda em ascensão.

Entretanto, esse acordo entre artistas evangélicos e Rede Globo não foi imune a sérias críticas. Enquanto boa parte dos fãs dos artistas reconheceu essa assimilação da música evangélica pelas corporações Globo como uma 'bênção', ou 'oportunidade de pregar o evangelho', um grande grupo, incluindo pastores, teólogos, e fiéis que já vinham há tempo tendo problemas com a nomenclatura 'evangélico' relacionada frequentemente a teologia da prosperidade e pastores midiáticos, considerou a adesão dos artistas evangélicos à Globo na perspectiva da cooptação, como uma venda de valores, como uma entrega à 'Babilônia'. Parte dessa crítica vem do aspecto mercantilista inegável visível no interesse da Rede Globo, por um lado, e por outro lado a contradição ideológica presente dentro da própria Rede, que veicula em suas novelas temas em contrariedade à moralidade cristã.

Porém, o processo parece irreversível. A própria adesão do célebre ministério Diante do Trono - referência da música evangélica brasileira há mais de duas décadas - ao selo Som Livre, indicou uma quebra de paradigma histórico e uma aliança que antes parecia bastante improvável se consolidou. Pela grande audiência conquistada pelos eventos promovidos pela Rede Globo e pelo sistema de votação do Troféu Promessas, nota-se que o padrão de sucesso agora almejado por cantores e conjuntos da cena *gospel*, tradicionalmente apoiado sobre o ideal da evangelização, mistura-se com o padrão da música popularizada pelos meios de comunicação. A seção a seguir analisa algumas composições vencedoras do Troféu Promessas do ano de 2012, procurando compreender e problematizar esse novo conceito de sucesso advindo dessa interação mercadológica e religiosa.

### **A fórmula de Sucesso apresentada pela escolha dos vencedores do Troféu Promessas**

O método de escolha dos vencedores do Troféu Promessas tem uma fórmula simples<sup>6</sup>. Num primeiro momento, as inscrições são abertas para grupos e artistas de todo o Brasil. Dessa grande massa de inscritos até 20 são selecionados pelo Comitê Gestor para cada categoria, para entrada na fase do voto popular. O voto popular é feito em duas fases: na primeira, dos 20 selecionados, 5 permanecem; na segunda, 1 de cada 5 permanece, tornando-se vencedor. Em 2012, foram 11 as categorias avaliadas, com os seguintes vencedores:

- Pra Curtir<sup>7</sup>: Marcela Taís
- Melhor clipe: "Aguenta Firme" - Voices
- Revelação: Jotta A
- Melhor CD: *Uma História Escrita pelo Dedo de Deus* - Thalles Roberto
- Melhor DVD: *Uma História Escrita pelo Dedo de Deus* - Thalles Roberto
- Melhor CD pentecostal: *Ao Vivo* - Damares

<sup>5</sup>*Festival Promessas Líder isolado de audiência na Globo-Audiência*. Disponível em 31 de julho de 2013, de <http://blogs.odiarario.com/inforgospel/2011/12/19/festival-promessas-lider-isolado-de-audiencia-na-globo-assista/>.

<sup>6</sup> Informações obtidas no site oficial da premiação. *Troféu promessas a maior premiação da música evangélica nacional*. Disponível em 31 de julho de 2013, de <http://www.trofeupromessas.com.br/>

<sup>7</sup> Categoria própria para artistas independentes que não concorriam em nenhuma outra categoria.

- Melhor grupo: Inesquecível
- Melhor ministério de louvor: Diante do Trono
- Melhor cantor: Thalles Roberto
- Melhor cantora: Fernanda Brum
- Melhor música: "Me Ama" - Diante do Trono

Pela própria estrutura da votação - com sua mistura de apelo popular e seleção do mercado fonográfico, em ordem inversa de importância - percebemos o aspecto mercadológico inerente. Baseando-se no apoio já existente das igrejas evangélicas aos seus artistas preferidos - haja vista que todos, com exceção de Marcela Taís já eram artistas consagrados no universo gospel - a Rede Globo pode contar com um grande número de votações e uma participação assídua dos internautas na campanha<sup>8</sup>. Dentre todos os vencedores, contudo, dois se destacam pelo número de prêmios obtidos, o grupo Diante do Trono, vencedor das categorias Melhor Música e Melhor ministério de louvor, e o cantor Thalles Roberto, vencedor de três categorias: Melhor CD, Melhor DVD e Melhor cantor. Acreditamos que a análise dos perfis desses dois artistas pode nos revelar traços do novo amálgama que vem se formando entre a indústria fonográfica tradicional e o mercado fonográfico gospel, encarado historicamente como um gueto próprio dos evangélicos, com suas gravadoras e distribuidoras. Tal discussão pretende problematizar ainda mais a questão do aspecto mercadológico da música gospel, encarado diversas vezes como ‘um mal necessário’ para a propagação da fé cristã através da música, acarretando dificuldades teológico-ideológicas para qualquer análise sociológica que acompanhe a crescente mudança de perfil desse mercado.

## Diante do Trono

A banda Diante do Trono surgiu em 1997 como um ministério de louvor da Igreja Batista da Lagoinha, situada em Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais. Tendo como líder e cantora principal Ana Paula Valadão - filha do pastor principal da igreja, Marcos Valadão - lançaram seu primeiro disco em 1998. Entretanto, foi no terceiro e quarto álbuns que a banda conseguiu grande destaque nacional e internacional, sedimentando uma carreira que se expandiu para outras áreas, como a produção de material audiovisual dedicado ao público infantil, mídia impressa e a administração de um canal de televisão paga, dedicado inteiramente à programação focada nos valores pregados pela Igreja Batista da Lagoinha. Com o quarto álbum do grupo, *Preciso de Ti* (2001), conseguiram um feito inédito na indústria fonográfica brasileira, colocar um álbum gospel entre os 20 mais vendidos do Brasil, com mais de dois milhões de cópias. O sucesso do grupo não se restringiu às igrejas evangélicas brasileiras. Suas músicas são cantadas nas congregações católicas carismáticas e o famoso padre carismático Marcelo Rossi fez versões de suas músicas e gravou em um dos seus *CD's*. O grupo realizou, de 2000 a 2007, o projeto *Brasil diante do Trono*, onde foram realizados mega-shows em todas as regiões do Brasil, resultando em gravações de *CD's* e *DVD's*. Diante da aclamação pública e do sucesso de vendagem, o grupo sempre acumulou diversas indicações e prêmios em concursos.

No ano de 2009, o grupo Diante do Trono assinou um contrato com a Som Livre, gravadora e distribuidora da Rede Globo de Televisão. O argumento dessa parceria, segundo Ana Paula Valadão era “*reunir a excelência que temos nas nossas produções à que a Som Livre tem na distribuição*” e “*a possibilidade de chegar aonde ainda não atingimos, de expandir o alcance da nossa mensagem, o que*

---

<sup>8</sup> Na primeira fase de votação popular da edição de 2012, foram registrados 2.247.446 votos, entre milhares de ‘likes’ da rede social Facebook e outros índices numéricos, como visitas ao site oficial e etc. *Troféu Promessas entra na reta final*. Disponível em 31 de julho de 2013, em <http://www.trofeupromessas.com.br/trofeu-promessas-entra-na-reta-final/>.

para nós é o mais importante”<sup>9</sup>. Seguindo a tendência aberta pelo Diante do Trono, diversos outros artistas da cena gospel assinaram contratos com a Som Livre, inaugurando a *Você Adora*, extensão da gravadora responsável pelo *casting* de artistas evangélicos. Com o slogan *Você adora a Som Livre toca*, estava iniciada a convergência de interesses entre os artistas evangélicos e a maior gravadora e distribuidora de *CD's* do país.

A partir de então, por iniciativa da Rede Globo de Televisão, surgem o Troféu Promessas e o Festival Promessas, sucesso de público e audiência, nos quais fica patente o perfil de sucesso que deve ser almejado por aqueles que desejam ser reconhecidos nacionalmente pelos meios disponíveis na publicidade da indústria fonográfica. Já na história do antecessor do Troféu Promessas, o Troféu Talento, da Rede Aleluia - emissora de rádio vinculada à Igreja Universal do Reino de Deus - o grupo Diante do Trono recebeu 61 indicações, vencendo 24 delas. Na primeira edição do Troféu Promessas em 2011, o grupo recebeu 5 indicações, venceu em 2 categorias, sendo o maior premiado da noite. Em 2012, foi indicado novamente para 5 categorias, tendo vencido 2. No Troféu Promessas de 2012, sua canção vencedora foi *Me Ama*, uma versão da música *How he loves me* do grupo americano *Jesus Culture*; de certa forma, um *revival* dos primeiros sucessos do grupo, também obtidos com versões de canções americanas. O prêmio de Melhor Ministério de Louvor também foi obtido em 2011, consagrando o sucesso do grupo nesse segmento.

Observando mais de perto a canção vencedora de 2012, podemos antever uma das possíveis convergências estético-ideológicas que permeiam o ideário gospel e que demonstram uma ‘guinada’ para uma nova visão de experiência religiosa em novos moldes propostos e permitidos pela ampla visibilidade que tem - quando a Som Livre toca, você adora, mas de que forma?

“Tem ciúmes de mim

O Seu amor é como um furacão

E eu me rendo ao vento de Sua misericórdia

Então de repente não vejo mais minhas aflições

Eu só vejo a glória

E percebo o quanto maravilhoso Ele é

E o tanto que Ele me quer”<sup>10</sup>.

Na análise da poesia da primeira estrofe, podemos perceber que esta é centrada na experiência do ouvinte-cantor com a bondade ‘dEle’ (Deus, presume-se, pois não há referência direta em qualquer parte da música). Tratado sempre por meio de pronomes - Ele, Sua misericórdia-, a música alcança uma abrangência interpessoal e bastante individual, o que facilita a identificação dos ouvintes com a poesia. Entretanto, o tema principal dessa canção, como pode-se ouvir no coro, é a relação de amor que há entre o cantor e Ele:

“Me ama,

Ele me ama” (3X)

De fato, a música trata de uma experiência espiritual expressa por metáforas; um sentimento experimentado na relação com o transcendental. O uso do fraseado repetitivo da guitarra, os timbres macios do sintetizador juntos a uma melodia curta com células também repetidas sobre uma harmonia simples contribuem para a elaboração de uma atmosfera de introspecção quase mântica. Tal abordagem da experiência religiosa - introspectiva emocional, não-exortativa, educacional ou repreensiva - tende a ter uma grande aceitação por seu caráter quase hermético em termos de ideologia, e um poder de persuasão bastante significativo, como pode ser visto no vídeo da música. Indo na contramão da hinologia protestante e dos primórdios da canção cristã congregacional - sempre focadas

<sup>9</sup>*Parceria de peso Som livre + diante de trono*. Disponível em 31 de julho de 2013, de <http://musica.gospelprime.com.br/parceria-de-peso-som-livre-diante-do-trono/>.

<sup>10</sup> Vídeo com a interpretação de Me Ama pelo Diante do Trono. *Me ama (how we loves)*. Diante do trono 14 sol da justiça. Disponível em 31 de julho de 2013. [http://www.youtube.com/watch?v=gYBzHhvqF\\_k](http://www.youtube.com/watch?v=gYBzHhvqF_k)

no ensino da teologia cristã e na ênfase da experiência congregacional - esse estilo de composição parece sintomático de uma nova experiência evangélica individual que se adequa bastante aos padrões de mercado.

Tendo compreendido a aquisição do Diante do Trono pela Som Livre como um *debut* da corporação no nicho gospel, e o Troféu Promessas como uma tentativa da Rede Globo de sondar o gosto popular pela música gospel, observamos que o prêmio de Melhor Canção dada a *Me Ama*, corresponde, de várias formas, ao gosto poético e musical de boa parte dos evangélicos consumidores da música gospel, e que ambas, poesia e música, reforçam a experiência emocional da espiritualidade, de uma forma bem ampla e bastante individualizada, o que concorre para a aceitação da música por fiéis de diversas denominações e segmentos.

### **Thalles Roberto**

Thalles Roberto da Silva teve seu lançamento na indústria fonográfica em 1998, gravando um disco com Nívea Soares, uma integrante da banda Diante do Trono. Freqüentador da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, em 2003 gravou seu CD *Acústico Gospel* pela Sony Music, ganhando uma indicação ao Grammy Latino na categoria Melhor Música Cristã em Língua Portuguesa.

Entretanto, após essa fase inicial de sua carreira, o cantor se desvinculou de sua igreja - 'desviou-se', no vocabulário êmico - e participou de grupos não-evangélicos, como a banda Jota Quest, de grande fama no Brasil. Em 2009, volta a congregar, dessa vez na Igreja Batista da Lagoinha, lar de diversos cantores gospel, bem como sede do ministério Diante do Trono. No mesmo ano, assinou contrato com a Graça Music, gravadora da Rede Graça, empresa vinculada à Igreja Internacional da Graça de Deus, liderada pelo pastor Romildo Ribeiro Soares, um dos mais conhecidos tele-evangelistas do Brasil. Pela Graça Music, outros artistas de renome tiveram seus discos gravados, como André e Mariana Valadão, ambos ex-participantes do grupo Diante do Trono.

No ano de 2011, participou da gravação do álbum *Minhas canções nas vozes dos Melhores*, do pastor R.R. Soares, com a música intitulada *Uma História Escrita pelo de Deus*, que se tornou tema do seu DVD e CD, vencedores das categorias Melhor CD e Melhor DVD do Troféu Promessas 2012<sup>11</sup>. Nesse ano, também, venceu a categoria Melhor Cantor do Troféu.

Sigamos a breve discussão da canção. Embora não tenha sido escolhida como melhor canção, a análise dessa música se faz importante enquanto conceito geral do álbum, vencedor de duas categorias. A letra da música tema do seu CD tem o seguinte trecho.

Jesus pode escrever a sua história de novo  
Olha o que Ele fez comigo  
A chance de dar tudo errado era o que eu tinha em mim  
Mas olha o que Ele fez comigo  
No olhar eu carregava um pouco de morte  
E a minha festa estava tão vazia de sorriso  
E quando eu pensei que o rio ia secar  
Olha o que Ele fez comigo  
E vai fazer assim contigo hoje

Com seu caráter intimista e quase falado, a canção é uma confissão do processo de conversão para o cristianismo e a experiência muito particular de alguém que já esteve 'do outro lado'. O uso de um instrumental simples (apenas violão) e uma única voz, numa rítmica livre - rítmica de oração - intensifica essa perspectiva confessional.

Algo interessante que podemos observar é a relação entre a letra da música e a experiência religiosa do próprio Thaltes. No seu testemunho - divulgado amplamente na internet<sup>12</sup> - fica nítida a

<sup>11</sup> *Uma história escrita pelo dedo de Deus. Thaltes Roberto – legendado.* Disponível em 31 de julho de 2013, em [http://www.youtube.com/watch?v=x9rPKco\\_YMM](http://www.youtube.com/watch?v=x9rPKco_YMM).

<sup>12</sup> *Testemunho do Thaltes Roberto completo.* Disponível em 31 de julho de 2013, em <http://www.youtube.com/watch?v=fp1BPHX7myw>.

relação dicotômica entre o Thalles descrente e o Thalles renascido no cristianismo. Portanto, mesmo tendo sido escrita pelo pastor R.R.Souares, é em Thalles que a canção se realiza, afinal de contas, foi ele que pode ter conhecido ‘o melhor dos dois mundos’ na sua experiência de fama, e decidido ficar ‘ao lado de Deus’. Percebemos, observando o testemunho do cantor, que ficar ao lado de Deus significa abdicar dos privilégios que seu talento lhe proporcionava - dentro da perspectiva cristã - e usar o seu ‘dom’ para a propagação do evangelho, ou de forma mais simplificada ‘cantar pra Jesus’. Vemos aqui, então, a relação direta entre o uso da música para a ‘glória de Deus’ com a não-participação de Thalles no mercado fonográfico tradicional. Em qualquer perspectiva, o álbum escolhido como vencedor do Troféu Promessas parece descrever a trajetória do cantor, sob a inspiração de uma liderança evangélica forte, o pastor R.R.Souares, dono, também, da Graça Music, gravadora onde Thalles voltou ao mercado.

## Conclusão

Observamos nos dois casos analisados traços comuns e distintivos. Tanto em Thalles Roberto quanto no Diante do Trono reconhecemos os louros do sucesso: uma quantidade soberba de premiações e indicações, sucesso de vendas e muitos *shows* realizados anualmente. As histórias se encontram também quando descobrimos que André Valadão – irmão da líder do Diante do Trono – foi peça-chave no retorno de Thalles à igreja. Enquanto esse sucesso é observado como sedutor pelo mercado fonográfico, ele é interpretado pelos fiéis como um dom divino, alcançando significado transcendental. Tanto é verdade que tanto Thalles quanto Ana Paula Valadão foram consagrados *pastores*, muito embora o primeiro não tenha uma igreja para pastorear, uma vez que diz que seu ministério é itinerante – a divulgação da sua produção fonográfica. Aqui observamos, mais uma vez, a mistura de categorias nativas da igreja evangélica servindo ao interesse comercial. Independente da alegação de não terem ídolos além de Cristo, observamos que a figura da celebridade, essencial para a criação do fetiche sobre o produto, é ressignificada pelos fiéis através da figura do *crente especial*, o *ungido*, que mesmo sendo talentoso dá a glória a Deus.

A distinção principal entre os grupos está nas propostas musicais. O Diante do Trono compõe músicas congregacionais, mais fáceis de cantar, enquanto Thalles exibe sua técnica inclusive fazendo arranjos sobre hinos tradicionais protestantes. Entretanto, vemos pelo apelo popular do Troféu Promessas, que ambos foram premiados por músicas com elementos comuns; intimistas, com letra emocional e com um conteúdo que pode se considerar bastante genérico. De certa forma é a fórmula do sucesso da música popular traduzida para o campo da poesia e música evangélica.

Em termos objetivos, pouco ou nada muda de uma carreira musical *gospel* ou secular, na perspectiva do mercado. Na revista *Veja* de Belo Horizonte<sup>13</sup>, Ana Paula é apontada como *Popstar Gospel*, ditando costumes e tendências de moda entre as evangélicas. Thalles Roberto foi capa da revista *Raça*<sup>14</sup>, também apontado como celebridade *gospel* que arrebatava multidões em seus shows. Os evangélicos que alegam o benefício da presença desses artistas no mercado – em especial do Diante do Trono na *Som Livre* – afirmam ser positiva a divulgação da mensagem evangélica através dos meios audiovisuais disponíveis. Contudo, muitos vêm como negativa a adesão dos cantores à gravadora, os acusando de ‘vendidos’, especialmente porque alguns artistas – como a Ana Paula Valadão – teceram diversas críticas à Globo, em especial pelo conteúdo das novelas, considerado nocivos aos princípios

<sup>13</sup> ABREU, Samanta (2013). *Líder do grupo Diante do Trono, Ana Paula Valadão tornou-se cantora mais famosa da música evangélica*. Disponível em 31 de julho de 2013, de <http://vejabh.abril.com.br/edicoes/lider-grupo-diante-trono-ana-paula-valadão-tornou-se-cantora-mais-famosa-musica-evangelica-744634.shtml>.

<sup>14</sup> *Thalles é capa na revista Raça*. Disponível em 31 de julho de 2013, de <http://thallesroberto.com.br/news/583/thalles-e-cap-na-revista-raca-brasil>.



morais cristãos<sup>15</sup>. Essas contradições vão ficando cada vez mais intensas, e diversos artistas cristãos, reconhecendo a profissionalização do nicho *gospel* na indústria fonográfica e a inserção definitiva da variável comercial na música cristã, se auto-declararam fora desse segmento.

Entretanto, da mesma forma que o hábito de trocar de canal quando a cena da novela tem conteúdo erótico e retornar quando este acaba nos informa de uma dissonância moral vivida pelo telespectador, a crítica ao conteúdo *mundano* da rede Globo e da discografia da Som Livre acompanhada de um consumo de música evangélica produzida e divulgada pelos mesmos recursos indica uma atomização que é interessante para os propósitos mercadológicos deste grande conglomerado. Independente das categorias utilizadas pelos evangélicos para compreender o fenômeno, o que é claro é que a cultura da celebridade e o culto da performance tem se tornado mais comuns dentro das igrejas evangélicas ano após ano, e essa microtendência foi captada pela rede Globo, que procura, então, ‘abastecer’ esse mercado com sua produção.

## **Bibliografia**

BOURDIEU, P.(2005). *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva.

CASTRO, J. R. P. (2010). *Reflexões sobre a música gospel brasileira: um olhar crítico*. São Paulo: Oxigênio; Arte Editorial.

CUNHA, M. do N.(2007). *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad; Instituto *Mysterium*.

MOREIRA, G. F. & PAEGLE, E. G. de M. (2010). Os Desdobramentos da musicalidade gospel na construção da experiência religiosa evangélica. *Anais do III Encontro Nacional do GT História das Religiões e Religiosidades – ANPUH*. Florianópolis: UFSC.

RODRIGUES J. M.(2010). *Música sacra, mas nem tanto...: a história das origens da música evangélica no Brasil e o equívoco no conceito da sacralidade musical*. São Paulo: Arte Editorial.

---

<sup>15</sup> TEIXEIRA, Paulo. *Ana Paula Valadao critica cristãos que assistem novelas da Globo*. Disponível em 31 de julho de 2013, de <http://holofote.net/ana-paula-valadao-critica-cristaos-que-assistem-novelas-da-globo/>.